

# CRÓNICA

## O dedo na penumbra do tempo múltiplo

**E**sta crónica num pouco de tudo: o dedo seguro na esferográfica na penumbra da luz que parece inalterável como do tempo múltiplo, repetitivo. Num tempo de acreditar num tempo de fazer. Como se, precoce, desconfiasse que as manhãs dos dias surgem claras para lavarem as últimas ramelas nos olhos. Surgissem só. Por obra do espírito santo e aleluias. Saio de casa incomodado comigo. Nesta crónica num pouco de tudo lembro-me que faz um ano a falar de mim. Sou pessoa de poucas falas. Oiço mais com mais prazer para remoer raciocínio afoito nas palavras que rasgam os silêncios dos espaços. Dou por mim atravessar o jardim rumo à praia de Paço de Arcos. Na esplanada com o mar perto nos salpicos de salitre nos caramanchões que despontam nesta primavera antecipada. Eu,

**Movimento Associativo**  
eu curto...  
em português no mundo!

movimento associativo nas asas das gaivotas que volteiam a esplanada.

uma bica, muito tabaco e folhas A4 de que foi o *Espaço*. Eu com o passado, afinal. Eu convosco, penso. Hoje debaixo deste sol querer encontrar palavras certas com

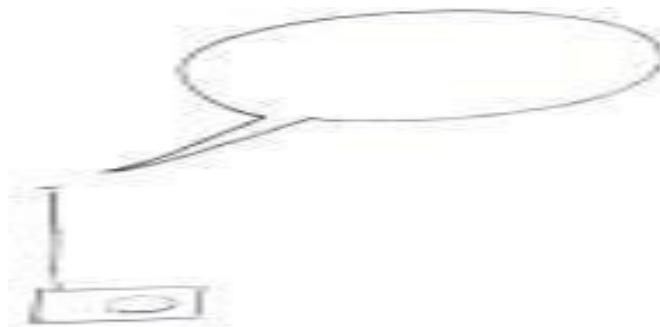
Hoje que o petisco no bar anuncia-se forrado na mica plástica transparente como intenção primaveril. Reparo na passarada desfolhar chilreios nos abanicos das penas. Nas casas que renascem em cores vivas nas plantas novas, a roupa secar ao sol noutra pujança e eu a traçar uma letra na esferográfica na penumbra do dedo procurar palavras do tempo múltiplo.

Fui português no mundo, pensei. Íamos ao magotes fazer coisas associativas, despojar-nos e sermos úteis. O *Espaço*, órgão informativo da Federação das Associações Portuguesas da zona Consular de Zurique, desempenhou abnegadamente função superior: dos gestos simples voluntários

na argumentação fundamentada inequivocamente superior, escudada no sacrifício da ausência familiar, do prejuízo próprio, fez-se um boletim informativo. As associações e comissões de pais aderiram e defenderam. O dedo de tantos nas penumbras do tempo múltiplo, quando



## Movimento Associativo eu curto... em português no mundo!



para engrandecimento de muitos. Na esplanada recordo nas folhas A4 os mendigos que despem mais os ossos neste calor da passarada e acácias. Nem apaixonado por uma mulher senti, alguma vez, estes beijos cíclicos atempados, menos previsíveis, que a primavera teima sempre que ressurgue diferente na forma para dizer amar. Não há primaveras iguais mas mendigos iguais. Também não há portugueses diferentes senão ocorrer um gesto pequeno onde fazermo-nos grandes. Associo-me agora ao chilreio das gaivotas, ao rumor lento das ondas que cobrem lentas os rochedos espreitarem da areia. Mais um café, um incómodo cigarro retalhado entre palavras que continuo a procurar. De repente, lembro que do gesto associativo fez-se palavra escrita e agora tudo numa estação de rádio. Tudo, acredito: os silêncios sofridos, abnegação que faz sentido e nos diferencia dos animais irracionais, uma curtição saudável que engrandece-nos, mesmo que a primavera surja tardia ou intempéries desfolhem árvores, arranquem raízes. Dou comigo associar a elegância do voo da passarada à associação do esforço dos homens. Sei que pouco nexo faz. Sei que ela associa simétrica o batimento do gesto nas asas e voa, serenada, contemplativa quase de encontro à penumbra da minha letra para esta crónica.

E nós como podemos voar assim associados para conhecer o voo da alma leve por cumprir num gesto simples o desenho de uma letra...

Paço de Arcos, Março 2009